



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A prevalência de tratamento de TDAH ao redor do mundo em populações diagnosticadas e não diagnosticadas: uma revisão sistemática e meta-análise
Autor	MÁRCIO LEMOS SÔNEGO
Orientador	LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A prevalência de tratamento de TDAH ao redor do mundo em populações diagnosticadas e não diagnosticadas: uma revisão sistemática e meta-análise

Autor: Márcio Lemos Sônego; Orientador: Luis Augusto Paim Rohde

INTRODUÇÃO: Apesar de ser um dos mais comuns transtornos do neurodesenvolvimento e um importante problema de saúde pública, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade ainda é questão de controvérsias, principalmente em relação ao seu diagnóstico e à prevalência de indivíduos tratados. O presente estudo tem como principal objetivo avaliar a prevalência de indivíduos com e sem TDAH recebendo medicação, respondendo se existe ou não excesso de tratamento de TDAH ao redor do mundo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática e meta-análise nas bases de dados Medline, Embase, CINAHL, PsychINFO, Web of Science, Scopus. Foram incluídos estudos populacionais, coortes, estudos de acompanhamento e dados de companhias de seguro, publicados até 14 de Novembro de 2018, redigidos em qualquer língua e sem restrições de idade. Foram incluídos os estudos que possuíam informações sobre indivíduos primariamente diagnosticados com TDAH ou Transtorno Hiperativo e sobre indivíduos não afetados, com informações referentes ao tratamento farmacológico em ambos os grupos. Nós apenas incluímos estudos que apresentaram informações sobre medicações de primeira ou segunda linha usadas no tratamento de TDAH. Os medicamentos aceitos foram psicoestimulantes (metilfenidato [todas as formas], dexmetilfenidato, anfetaminas [incluindo dexanfetamina, sais de anfetamina e lisdexanfetamina]) e atomoxetina (não-psicoestimulante). Foram excluídas amostras clínicas, estudos sem método claro de diagnóstico e estudos sem informações cruciais nos quais não houve resposta dos autores após 3 tentativas de contato. O desfecho primário avaliado foi a prevalência de tratamento farmacológico de TDAH em ambos os grupos de indivíduos com e sem diagnóstico. **RESULTADOS:** dos 24,864 títulos inicialmente selecionados, 22 estudos foram incluídos na análise. A prevalência agrupada de indivíduos com diagnóstico de TDAH recebendo tratamento farmacológico foi de 22% (16% - 29%), enquanto 1% (1% - 2%) dos indivíduos sem diagnóstico recebem tratamento. A porcentagem de indivíduos diagnosticados com TDAH tratados com fármacos foi de 56% (16% - 90%) entre adultos e de 19% (13% - 25%) nas crianças/adolescentes. Entre indivíduos não diagnosticados, a proporção de tratamento farmacológico nos adultos foi de 3% (1% - 9%) e 1% (1% - 2%) entre crianças/adolescentes. Foi encontrada grande heterogeneidade entre os estudos, e não foi identificado viés de publicação significativo. **CONCLUSÃO:** Apesar de o estudo nos sugerir a existência de um excesso de tratamento de TDAH entre populações de indivíduos adultos, observamos também um tratamento deficiente de TDAH entre populações de crianças/adolescentes. Mais estudos são necessários para se elucidar as causas e impactos destes achados.